



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FACE  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA  
Bacharelado em Ciências Contábeis

**PEDRO PAULO GARCIA DA ROSA**

**A PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA BRASILEIRA EM PERÍCIA  
CONTÁBIL: Uma análise sob a ótica da Lei de Lotka**

**Brasília**

**2016**

Professor Ivan Marques de Toledo Camargo

Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo

Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Roberto de Goes Ellery Júnior

Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França

Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professora Doutora Diana Vaz de Lima

Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

Professor Doutor Jomar Miranda Rodrigues

Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

**Pedro Paulo Garcia da Rosa**

**A PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA BRASILEIRA EM PERÍCIA CONTÁBIL: Uma  
análise sob a ótica da Lei de Lotka**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Linha de pesquisa:**

Perícia Contábil sob análise bibliométrica

**Orientadora:**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ducineli Régis Botelho.

**Brasília**

**2016**

ROSA, Pedro Paulo Garcia da Rosa.  
A Produtividade Científica Brasileira em Perícia Contábil: Uma análise sob a ótica da Lei de Lotka / Pedro Paulo Garcia da Rosa. Brasília, DF,.2016.  
39 f.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Ducineli Régis Botelho.  
Trabalho de conclusão de curso (Monografia - Graduação)  
Universidade de Brasília, Faculdade de Economia,  
Administração, Ciências Contábeis e Atuariais – FACE. 1º  
Semestre de 2016.

1. Pesquisa em Contabilidade, 2. Bibliometria, 3. Lei de Lotka,  
4. Artigos Científicos.

Pedro Paulo Garcia da Rosa

A PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA BRASILEIRA EM PERÍCIA CONTÁBIL:  
Uma análise sob a ótica da Lei de Lotka.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte comissão examinadora:

Local, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ducineli Régis Botelho

Professora-Orientadora

---

Prof.<sup>o</sup> Dr. Elivânio Geraldo de Andrade

Professor-Examinador

Brasília, Junho de 2016

*“A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso.”*

*(John Ruskin)*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado meus Pais, Sales e Maria, *in memoriam*, que, através de suas trajetórias de vida muito me ensinaram como, por exemplo, a alegria e a perseverança. Por mais intransponíveis que parecessem os obstáculos, por mais ofuscada que parecesse a chegada, mesmo assim, aprendi continuar lutando a boa luta como se ela recém tivesse começado.

Agradeço a minha mulher Laurita Barros Alves por seu amor, companheirismo e compreensão. Foram muitas noites que cheguei tarde ao longo dos últimos cinco anos, sem contar os vários sábados e domingos que estive na biblioteca da UNB estudando e pesquisando. Sempre contei com seu apoio

Agradeço a Professora Dulcineli Régis Botelho por sua excelente orientação, que foi indispensável para que eu pudesse realizar esse derradeiro trabalho de final de Curso.

Agradeço também a Universidade de Brasília, seu corpo docente, direção, administração e seus colaboradores da biblioteca, refeitório, limpeza e manutenção que criam o ambiente necessário para estudo e mobilidade dos estudantes.

## RESUMO

A presente pesquisa busca verificar a produtividade científica dos autores na subárea contábil a Perícia Contábil, que atua na produção de provas orientadoras na solução de conflitos em júdice ou em questões envolvendo o patrimônio. Para obtenção da amostra foi utilizada uma pesquisa documental na plataforma eletrônica denominada WEBQUALIS, do portal CAPES, dos últimos 27 anos, ou seja, de 1989 a 2015. Foram identificados uma produção de trinta e nove artigos publicados em quinze periódicos que atenderam aos critérios estabelecidos, (estar inseridos na área de avaliação “Administração, Ciências Contábeis e Turismo“ e constar com classificação em 2014). Como ferramenta para análise da produtividade foi utilizada a lei bibliométrica “Lei de Lotka”, que traz como pressuposto básico que “poucos autores produzem muito e muitos autores produzem pouco”, denotando-se disso uma estratificação entre os autores na produção científica. Embora se tenha percebido na pesquisa que apenas 10,25% dos artigos foram produzidos por uma autoria individual, os 89,74% restantes foram produzidos por coautorias, não havendo indicação se existia autor principal nas publicações. Para fins estatísticos adotou-se como principal os autores mais produtivos. Dessa forma, os dados foram analisados e submetidos ao princípio da Lei de Lotka, obtendo-se resultados que sugerem a confirmação e a perfeita aplicação dessa Lei ao presente trabalho. Finalmente, sugeriram-se estudos mais aprofundados sobre crescimento do fenômeno das coautorias e seu enquadramento nas leis bibliométricas para fins de análise. Propuseram-se, também, estudos sobre a aplicação das demais Leis da bibliometria nos artigos sobre Perícia Contábil para serem observados os demais aspectos da produção científica nessa área. Sugeriram-se ainda, em função da existência de poucos trabalhos de pesquisa em perícia contábil, estudos para levantar os motivos dessa ocorrência.

**Palavras-chave:** Bibliometria. Lei de Lotka. Periódicos nacionais de contabilidade. Perícia Contábil.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Periódicos pesquisados.....	16
Tabela 2 – Perfil da Amostra.....	27
Tabela 3 - Produtividade dos autores.....	30
Tabela 4 – Produtividade dos autores percentual.....	31
Tabela 5 – Participações na produção dos artigos.....	32

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Perfil da amostra.....	28
Gráfico 2 – Publicações dos periódicos na linha do tempo.....	29
Gráfico 3 – Produtividade dos autores.....	30
Gráfico 4 – Produtividade percentual dos autores.....	31
Gráfico 5 – Participação na produção dos artigos.....	32

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Contextualização.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 Hipótese de Pesquisa.....</b>	<b>14</b>
<b>1.3 Objetivo Geral.....</b>	<b>15</b>
<b>1.4 Objetivos Específicos.....</b>	<b>15</b>
<b>1.5 Delineamento de Pesquisa.....</b>	<b>15</b>
<b>1.6 Justificativa.....</b>	<b>16</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 Conhecimento Científico.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 Bibliometria.....</b>	<b>19-20</b>
<b>2.3 Lei de Lotka .....</b>	<b>22</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Comunicação Científica.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 Argumento.....</b>	<b>24</b>
<b>3.3 Natureza da Pesquisa.....</b>	<b>25</b>
<b>3.4 Método.....</b>	<b>25</b>
<b>4 RESULTADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>27</b>
<b>4.1 Perfil da Amostra.....</b>	<b>27</b>
<b>4.2 Análise dos Dados.....</b>	<b>29</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>36-39</b>
<b>APÊNDICE 1 – TABELA DE ARTIGOS PESQUISADOS.....</b>	<b>40-44</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

A economia mundial tem experimentado várias transformações em função da globalização e conseqüentemente uma maior inter-relação dos mercados e a criação de blocos econômicos, acompanhados de avanços tecnológicos percebidos em todas as áreas do conhecimento humano, são mudanças substanciais que estão criando novas perspectivas, novos campos de competitividade e novos desafios a serem enfrentados exigindo de todos, adequação aos novos paradigmas estabelecidos com essas mudanças. (Lima e Beuren, p.143).

Para se adequar a essa nova ordem e facilitar as relações do país, no mundo dos negócios, com as outras nações, o processo de convergência das normas brasileiras de contabilidade com as normas internacionais teve como marco legal, no Brasil, a publicação da Lei 11.638 de 2007. Essa convergência “pode ser entendida como um processo por meio do qual as diferenças nas práticas contábeis entre os países são reduzidas” (WEFFORT 2005, p. 21). Mas, adequação não quer igualar totalmente as práticas contábeis, porque, não obstante, cada país tem diferenças culturais e, com isso, tem necessidades diferentes a serem atendidas, segundo Weffort (2005). Nesse contexto, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), criou o Comitê Gestor da Convergência com a finalidade de promover ações no sentido da adequação das normas brasileiras às regulações do *International Accounting Standards Board* (IASB). Para Deloitte (2009) a globalização da contabilidade é parte do contexto da globalização da economia mundial, principalmente na captação de recursos e da diminuição de barreiras comerciais internacionais.

Essa nova realidade também inclui os profissionais que atuam em vários campos das Ciências Contábeis. Sair de uma realidade em que o contador trabalhava somente no sentido de atender a legislação fiscal para outra em que era necessário gerar informações relevantes para a tomada de decisão dos administradores, está exigindo uma mudança de postura para outra de maior realce do profissional contábil em uma organização e na sociedade onde atua. Segundo Iudícibus et al (2010), o novo paradigma da contabilidade é a “essência sobre a forma”, o que obriga os profissionais da área a ter conhecimentos interdisciplinares como na área da gestão, do direito, de administração, negócios em geral, das empresas e suas transações, assim como o vocabulário envolvido. “Exige também julgamento, bom senso, coragem de representar a realidade, o que é sua obrigação mais importante, por sinal”. (Iudícibus et al, p.21-22, 2010).

A contabilidade, num sentido amplo é uma Ciência Social aplicada e tem como essência o estudo do patrimônio das organizações. Por isso ela é fortemente influenciada pelo ambiente em que atua. As práticas contábeis em vigor acabam abarcando as diferenças históricas, os valores culturais e as estruturas políticas, legais e econômicas de cada país. Os princípios e as práticas contábeis podem ser diferentes de um país para outro. Em seu estudo, Niyama e Silva (2013, p.56-57), observam que contabilidade é a principal forma de comunicação dos agentes econômicos na busca de investimentos e na avaliação de risco de suas transações a convergência às normas internacionais viabiliza, adequadamente, o processo de comunicação.

Já Theóphilo (2007), define a contabilidade como Ciência factual e social. Porém, Martins e Theóphilo (2009, p.2), afirmam que as interações sociais do homem são demasiado complexas para serem avaliadas em toda sua plenitude pelo método experimental e generalista das ciências naturais. Como muitas ideias nas ciências esse é um assunto que não se encontra esgotado.

Além de ser uma ciência aplicada, a contabilidade também é considerada como um sistema de comunicação ou informação, que não se contradiz entre si. Fica compreendida, essa área do conhecimento como ‘um sistema para comunicar os eventos econômicos de uma entidade’. (Ijiri 1967 apud Weffort 2005, p.34). No mesmo sentido, Oliveira et al (2003), afirma que a Ciência Contábil obtém seus conhecimentos de forma sistêmica. No raciocínio de Dias (2003, p.100), a contabilidade deve ser entendida como um sistema de informação, embora a comunidade contábil não tenha muita percepção disso. Para (Weffort 2005 p.17), a fonte das informações é o profissional contábil, responsável pela produção da informação e transmissão aos usuários internos e externos considerando que contabilidade é uma disciplina ou área de conhecimento que tem a missão de fornecer informações sobre transações financeiras, de negócios em geral para diversos usuários.

Uma das formas que a contabilidade utiliza para atingir seus objetivos é a absorção de conhecimentos de outras áreas, dando-lhe um caráter de interdisciplinaridade, sendo os dados dispostos de forma sistematizada, como por exemplo, as demonstrações contábeis de uma organização. Há, portanto, uma relação da contabilidade com várias áreas do conhecimento, essa comunicação pode ser notada, por exemplo, com o sistema jurídico através da teoria tridimensional do direito que constata o caráter fático-axiológico-normativo do direito, o que nos leva a admitir que ‘fato, valor e norma estão sempre presentes e correlacionados em qualquer expressão da vida jurídica.’ (Reale 2001, p.57 apud Weffort, 2005, p.105).

Conforme Peleias et al (2011), o papel da interdisciplinaridade e sua visão multidisciplinar propõe uma nova ordem para a abordagem do conhecimento, sendo imprescindível para enfrentar o desafio de produzir inéditos conhecimentos na busca de resolução dos problemas que surgem velozmente no mundo contemporâneo.

Para Souza; Kowalski e Beuren (2015), a contabilidade, como provedora de informações econômico-financeiras, geradas pelo sistema de informação sob sua responsabilidade, se relaciona com inúmeras áreas do conhecimento. Esse caráter interdisciplinar sugere que outras ciências influenciam a Ciência Contábil que, por sua vez também exerce influência sobre outros campos científicos. Na mesma linha de raciocínio localiza-se a abordagem de Riccio; Neto e Sakata (2007), e sua afirmação de que as ciências sociais são formadas por vários campos de conhecimentos o que dá o caráter de interdisciplinaridade, ou seja, conceitos e teorias de diferentes disciplinas integram-se entre si, formando uma unidade que forma uma nova área do conhecimento. Essa é uma essência que dá a existência à contabilidade e a sua dinâmica.

A Ciência Contábil é permeável a outras áreas, em especial as teorias econômicas, matemáticas e da administração que foram introduzidas na Contabilidade e que, por se justaporem e atenderem as necessidades foram entendidas e aceitas e vieram a compor esse campo do conhecimento. Não é de fácil percepção o singular momento em que uma teoria se transpõe de sua origem e nem é muito perceptível no tempo essa passagem. Conforme Latour 1987 apud Riccio; Neto e Sakata (2007), somente sob uma óptica sistêmica se percebe esses movimentos, porém, ainda ficam para os futuros pesquisadores responderem completamente algumas ideias que permanecem em aberto. Na visão de Trivinos (1987), o enfoque sistêmico parte do pressuposto que há inúmeras interligações internas na área de conhecimento pesquisada, porém, percebem-se muitas conexões com o mundo externo dessa área.

Essas conexões possibilitam à contabilidade atuar em várias áreas de estudo, sempre se utilizando de ferramentas interdisciplinares como é o caso de sua subárea a perícia contábil que se utiliza de conhecimentos característicos de várias outras áreas do conhecimento como, por exemplo, a informática, a matemática, o direito e várias outras, tendo como foco contribuir para a solução dos inevitáveis conflitos advindos da convivência humana. As relações entre os indivíduos no espaço social e as relações dos negócios organizacionais muitas vezes são, dado ao seu caráter competitivo, geradores de conflitos de interesses, desde pequenos conflitos a demandas de alta relevância. Quando não solucionados amigavelmente entre as partes esses antagonismos irão requerer um juízo de arbitramento para decidir sobre as questões entre as partes litigantes envolvidas nos embates reivindicatórios. Os envolvidos

buscam para isso a justiça para si, ou seja, a proporcionalidade, que sob seu ponto de vista estaria prejudicada. Conforme Weffort (2005), as sociedades organizadas têm presente as normas morais e normas jurídicas. As duas têm como pretensão criar regras aceitáveis de comportamento entre os integrantes de uma determinada sociedade, para uma relação mais harmoniosa, por meio da diminuição dos conflitos criando condições para que tanto os objetivos particulares como os coletivos possam ter lugar.

É justamente nesse ambiente conflituoso que a perícia contábil tem seu campo de atuação e os resultados dessa atuação podem estar presentes na vida de qualquer pessoa. Para Guimarães (2014) Os crimes tributários atingem de forma negativa ao conjunto sociedade, quase que de forma imperceptível.

Na NBC T 13, normatiza-se que o objetivo da Perícia Contábil é mediante laudo ou parecer, produzir provas que subsidie, a quem de competência, a tomada de decisões contenciosas. No relatório ou laudo pericial, de acordo com a NBC T 13.7, devem constar os estudos, diligências, observações lastreadas em elementos inequívocos. Na NBC T 13.2, conhece-se o objeto, estabelecem-se os prazos, avaliam-se os riscos e busca-se a base legal, define-se a natureza, oportunidade e extensão dos exames e se dividem as tarefas, para viabilizar execução e revisão dos trabalhos.

Guimarães (2014) afirma que a prova pericial é praticamente imprescindível na comprovação da ocorrência de crime tributário, devendo, sempre que possível, o laudo ou relatório pericial abranger o papel desempenhado por cada envolvido, autores, coautores e partícipes, o "*modus operandi*" adotado pela organização, a fraude ocorrida e os outros meios utilizados, montante e momento da ocorrência da sonegação.

Dessa forma percebe-se que a Perícia Contábil, é uma ferramenta indubitavelmente necessária e contributiva para a melhoria das relações sociais e negociais.

As Normas as Brasileiras de Contabilidade, por meio da NBC T 13.1.1, definem Perícia Contábil como:

O conjunto de procedimentos técnicos e científicos destinados a levar em instâncias decisórias elementos de prova necessários a subsidiar a justa solução do litígio, mediante laudo pericial/contábil e/ou parecer pericial contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais, e a legislação específica no que for pertinente.

Nesse sentido, Brandimiller (1996), afirma que no último quarto de século as pessoas tem tido maior consciência de cidadãos e buscado mais seus direitos. Há um crescimento no número de demanda que reclamam direitos prejudicados nas relações de consumo. Duas fortes estruturas tem apoiado essa melhora nas relações entre fornecedores e consumidores

que são os meios de comunicação de massa e a criação de facilidade para o acesso à justiça, como por exemplo, os tribunais especiais. Como cita o mesmo autor “quase que instantaneamente o cidadão viu que por menor que fosse sua causa, poderia levá-la ao magistrado que dele teria acolhimento e atenção”. Complementando seu raciocínio, Brandimiller (1996) afirma que há um grande crescimento nas perícias judiciais e isso contribui em grande medida para a melhoria substantiva das relações sociais.

Considerando esse contexto, a perícia contábil, cada vez mais, tem sido objeto de estudo de pesquisadores que realizam seus trabalhos com o fim de produzir conhecimento científico, nesse campo, e conseqüentemente, acabam demonstrando sua importância à comunidade acadêmica e a outros pesquisadores interessados por meio de publicações nos periódicos. Corroborando com esse raciocínio, Araújo e Alvarenga (2011) observam que muito se tem discutido sobre a tarefa de mensurar, caracterizar, e avaliar a ciência, ou seja, quantificar o resultado da atividade intelectual de pesquisadores e estudiosos que têm seu produto apresentado de diversas maneiras. Produção intelectual, produção acadêmica, produção do conhecimento, e produção científica são terminologias presentes na literatura e utilizadas no meio acadêmico com o mesmo significado visando objetivos idênticos.

Assim, considerando a importância da atividade de pesquisa científica, da produção do conhecimento e sua disseminação, surge a seguinte pergunta de pesquisa: qual a produtividade dos autores de artigos científicos na produção e disseminação de conhecimentos na subárea da contabilidade, a perícia contábil?

## **1.2 Hipóteses da Pesquisa**

Uma das formas de compartilhar o conhecimento científico são as publicações das pesquisas e suas conseqüentes análises e resultados obtidos pelos autores dos estudos, em periódicos especializados para atualização da comunidade interessada e pesquisadores num sentido mais amplo.

Os estudos publicados de uma determinada área do conhecimento serão a referência indicadora da evolução construída nessa área. Em uma tendência crescente de publicações, em que pese que se deva levar em conta a qualidade dos estudos, há uma perspectiva de que quanto mais puder publicar melhor será para evidenciar o nome do autor.

A partir da produção científica e sua publicação em periódicos especializados é possível analisar entre outros dados o interesse de pesquisadores em desenvolver estudos em determinada área do conhecimento. Neste caso, especificamente, será estudado o quantitativo

de autores que produzem artigos científicos na subárea da contabilidade, a perícia contábil, e o volume de trabalhos por eles produzidos. É possível que os autores mais produtivos e conseqüentemente, mais conhecidos, formem um pequeno e seleto grupo e os autores que menos publiquem formem um grande grupo de autores com uma ou com poucos artigos publicados. Assim, é esperado que existam poucos autores com uma produção superior e um quantitativo maior de autores com poucas pesquisas publicadas.

### **1.3 Objetivo Geral**

O objetivo desse trabalho é analisar sob o enfoque bibliométrico, os artigos publicados nos periódicos especializados que disseminam a comunicação e a produção científica na área da Perícia Contábil no Brasil, nos últimos 27 anos, utilizando técnicas estatísticas e matemáticas, para confirmar ou refutar a Lei de Lotka.

### **1.4 Objetivos Específicos**

Além de demonstrar o cenário da produtividade científica dos autores utilizando como ferramenta a Lei de Lotka, será buscado vislumbrar:

- a) se há algum tipo de estratificação dos autores na produção e publicação de artigos científicos;
- b) determinar a frequência da produção de artigos, se atualmente a tendência é maior do que no passado, se permanece estável ou se regrediu;
- c) Quais os periódicos, em termos de disseminação das publicações de artigos sobre Perícia Contábil, mais se destacam.

### **1.5 Delineamento da Pesquisa**

As delimitações para proceder às buscas na referida plataforma considerou os periódicos que estão inseridos na área de avaliação “Administração, Ciências Contábeis e Turismo“ e deviam estar classificados em 2014. Foram pesquisadas todas as estratificações de A1 a C, considerando todos os periódicos aceitos na plataforma “WEBQUALIS” disponibilizada no portal eletrônico denominado CAPES. O interstício de tempo pesquisado foi do ano de 1989 ao ano de 2015.

Utilizou-se para a busca indexada as seguintes palavras chaves: perícia, contábil, perito, exame, laudo e diligências, considerando a opinião de Barba (2003) apud Mello et al (2015), onde afirma que “(i) o título é uma frase que encabeça o artigo científico e tem o objetivo de otimizar o fluxo comunicativo da ciência, se esperando que seja um bom resumo do texto; e (ii) as palavras-chaves devem destacar os pontos em que o trabalho se conecta com a disciplina”.

Na Tabela 1, estão listados os periódicos pesquisados que atenderam aos critérios estabelecidos, em ordem crescente de produtividade:

**Tabela 1 – Periódicos pesquisados**

<b>Periódicos</b>	<b>Artigos</b>	<b>Estrato</b>	<b>Períodos de publicação</b>
<b>Contexto : Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade</b>	<b>1</b>	<b>B3</b>	<b>2º sem. 2001 - Mai/Ago. 2015</b>
<b>Revista Contemporânea de Contabilidade</b>	<b>1</b>	<b>B1</b>	<b>Jan/Jun 2004 - Mai/Ago 2015</b>
<b>Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade</b>	<b>1</b>	<b>B3</b>	<b>Jan.2007 - Dez.2015</b>
<b>Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI</b>	<b>1</b>	<b>BA</b>	<b>Jan/Jun. 2014 – jul./dez 2015</b>
<b>Revista de Informação Contábil (UFPE)</b>	<b>1</b>	<b>B5</b>	<b>Set. 2007 – Abr. /jun. 2014</b>
<b>Revista Enfoque : Reflexão Contábil</b>	<b>1</b>	<b>B1</b>	<b>2005 – Set./dez 2015</b>
<b>Revista de Contabilidade da UFBA</b>	<b>2</b>	<b>B4</b>	<b>Set/Dez 2007 – Set./Dez .2015</b>
<b>Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ</b>	<b>2</b>	<b>B5</b>	<b>1995 – Mai./Ago. 2015</b>
<b>Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão</b>	<b>2</b>	<b>B3</b>	<b>Jul.2006 - Ago.2015</b>
<b>Revista UNEMAT de Contabilidade</b>	<b>2</b>	<b>B4</b>	<b>2012/1 – 2015</b>
<b>Revista Catarinense da Ciência Contábil</b>	<b>4</b>	<b>B1</b>	<b>2001 Ed. Especial- Set./dez. 2015</b>
<b>Revista Contabilidade Vista e Revista</b>	<b>5</b>	<b>B1</b>	<b>out 1989 – Set./dez. 2015</b>
<b>Revista Pensar Contábil</b>	<b>6</b>	<b>B4</b>	<b>2001 – Set./Dez.2015</b>
<b>Revista Brasileira de Contabilidade (RBC - CFC)</b>	<b>9</b>	<b>C</b>	<b>Jan./Fev. 2006 – 2015</b>
<b>Total de artigos pesquisados</b>	<b>38</b>		

Fonte : Autor

## 1.6 Justificativa

Tendo em vista a pesquisa de Mello et al (2015), que mapeou os artigos científicos na subárea contábil a Auditoria, analisando-os à luz das leis da bibliometria, considerou-se oportuno analisar a produção científica dos autores em Perícia Contábil, levando-se em conta sua relevância social.

Com um objetivo contributivo este estudo fará uma compilação do quantitativo de publicações de artigos das atividades de pesquisas científicas sobre perícia contábil, tendo em vista mensurar o comportamento da produção dos autores que publicaram artigos científicos e assim contribuíram com a disseminação do conhecimento nessa área. A relevância dos resultados do estudo é a busca de evidenciar o volume da produtividade dos autores de artigos científicos na área, e demonstrar se há uma variação quantitativa positiva, se a produtividade está estagnada ou em decréscimo.

Na busca dessas variações espera-se que haja um crescimento de pesquisas científicas sobre perícia contábil na atualidade e o conseqüente aumento da produtividade dos autores em Perícia Contábil. A partir dessa verificação se terá uma visão do tamanho do contingente de produtores de artigos científicos nesta área, que se confirmada à evolução positiva, o aumento das pesquisas, ficará evidenciado o interesse dos pesquisadores nessa área.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Conhecimento Científico

É inegável o crescimento das pesquisas científicas na atualidade, também houve um aumento, paralelamente a isso, da produção literária que repercute essa expansão. Há muito interesse de pesquisadores em ter uma maior compreensão dessa situação, segundo Alvarado e Oliveira (2001), uma das questões a serem estudadas são os motivos que levam os cientistas a publicar trabalhos escritos. Na visão de Ziman (1979), apud Alvarado e Oliveira (2001), “a função do cientista é produzir e publicar trabalhos originais, comunicar a seus pares, e assim contribuir para o conhecimento público”.

O conhecimento científico é real (factual), porque lida com ocorrências ou fatos, isto é, com toda “forma de existência que se manifesta de algum modo” (Trujilo, 1974 apud Lakatos e Marconi 2003). Em seu estudo sobre as ciências Kuhn (2007), afirma que o conhecimento é o resultado do processo neurológico que transforma estímulos em sensações e tem como motor transmissor a educação; teve que vencer embates históricos a nível de grupo através do método de tentativas; não é perene, pois, pode ser revisto.

Na opinião de Rodolfo Carnap, segundo Silva 2008, as ciências se classificam em formais e factuais. As ciências Formais não tratam de objetos empíricos, de coisas nem de processos. São aquelas que tratam de entes ideais, só existem na mente humana, como por exemplo, os valores expressos em um Balanço Patrimonial, não podem ser pegos.

As ciências factuais, conhecidas também como materiais ou empíricas, são as que se preocupam com fatos, sucesso e processos. Precisam de observação, de experimentação, pois utilizam símbolos interpretados. As ciências Factuais caracterizam-se por serem: racionais, analíticas, verificáveis, sistemáticas, falíveis e explicativas. Tomemos a contabilidade como exemplo, enquanto ciência social aplicada é uma ciência factual desde quando o seu objeto de estudo é o Patrimônio que carece de interpretação racional, sistemática, analítica, verificável e explicativa. Segundo Trivinos (1987) uma das contribuições do positivismo lógico foi à formulação do princípio da verificação ou a conhecida demonstração da verdade através do experimento até a comprovação final. Se a teoria ficasse validada através da experimentação, essa seria considerada científica, senão seria refutada, considerada sem valor científico.

Na perspectiva de Oliveira et al (2003) o conhecimento científico pode ser definido como real, quando é contingente, caso em que, suas hipóteses podem ser postas à prova; sistemático, segue ordenação lógica; verificável, se a hipótese não for confirmada é

descartada como não científica; falível, não pretende ser o conhecimento absoluto, novas hipóteses podem surgir a todo momento; seu objeto é o real (factual). A ciência factual também é entendida como material ou empírica. Dessa forma a ciência contábil é considerada factual, integrante do campo das ciências sociais. Já o conhecimento formal lida com proposições abstratas, nesse campo se enquadra a lógica matemática.

Na opinião de Cervo; Bervian e Da Silva (2007, p.27), o conhecimento empírico dá ao homem a percepção dos entes, objetos, fatos e fenômenos e sua ordem aparente, explica a razão de ser das coisas e das pessoas. Já o conhecimento científico aprofunda mais a busca do saber, vislumbrando a compreensão além do ente, do objeto, do fato e do fenômeno, estudando sua estrutura, sua organização e funcionamento, sua composição, causas e leis.

Theóphilo (2004 p.69) apud Zanchet; Marques e Martins (2011, p.4) e Martins e Theóphilo (2009 p.40), defendem que a característica do empirismo de prescindir de teoria não faz parte das pesquisas empíricas em contabilidade por ele analisadas, pois elas “[...] reconhecem a importância das teorias para amparar suas investigações”. Evidenciando uma adaptação à abordagem empírica nas pesquisas em Contabilidade. No estudo de Theóphilo e Iudícibus (2011), é citado que nos últimos anos são feitos bons trabalhos utilizando o método de estudo teórico-empírico, relevante para a contabilidade que trata da geração e divulgação de informações à sociedade.

Martins 1997 apud Zanchet; Marques e Martins(2011, p. 4) explicam que “as pesquisas de abordagem empiristas seguem por marcas experimentais ou quase experimentais com uso de pré-teste e pós-teste da amostra”. Vislumbram utilizar nas ciências sociais, através de adaptações, os mesmos métodos das ciências naturais. ‘Os testes estatísticos são empregados na verificação de hipóteses de pesquisa e a causalidade é concebida como uma relação direta de causa-efeito ou estímulo-resposta’.

## **2.2 Bibliometria**

O presente estudo visa um enfoque quantitativo utilizando a bibliometria, especificamente a Lei de Lotka, dos artigos científicos sobre Perícia Contábil publicados em periódicos especializados que disseminam o conhecimento.

Conforme Araújo (2006); Fonseca (1986), e Guedes e Borschiver (2005), as primeiras referências à técnica bibliométrica foi feita por Hulme (1923), denominando-a de “bibliografia estatística”. E o termo “bibliometria”, conforme Araújo (2006); Fonseca (1986), Bufren e Prates (2005), foi criado por Otlet em 1934, em seu “Traité de Documentation”.

Paul Otlet e Robert Estivals, segundo Fonseca (1986), vão além da bibliometria “procurando lançar as bases de uma teoria bibliológica”.

Porém a popularização do termo bibliografia se deu em 1969, quando Alan Pritchard se reportava sobre a polêmica “bibliografia estatística ou bibliometria” sugerindo que se deveria utilizar a expressão “bibliometria” no lugar de “bibliografia estatística” referida até então. (VANT 2002, p.153 apud ARAUJO, 2006).

A ideia mais aceita como definição e objetivos da bibliometria, contemporaneamente, consta na pesquisa de Pritchard (1969), na opinião de Pinheiro (2008), e anotada em seu trabalho como ‘todos os estudos que buscam quantificar os processos de comunicação escrita’ ou ‘aplicação de métodos matemáticos para livros e outros meios de comunicação’.

No estudo de Fonseca (1986) é citado que “François Simiand introduziu o método quantitativo no estudo das ideias”. Em Araújo (2006 p. 12), essa ideia é admitida quando o autor afirma que a Bibliometria utiliza técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação. Inicialmente visava controles estatísticos principalmente para atender as bibliotecas e para a indústria de livros. Mais tarde começou a ser utilizada para o estudo de vários outros tipos de documentos dentre eles os artigos científicos, assim como, se iniciou o seu uso na quantificação da produtividade de autores e das citações.

Na definição de Lima (1984), a bibliometria utiliza-se das técnicas estatísticas para analisar a produção científica objetivando um recenseamento da literatura, já a cientometria, uma ciência métrica correlata à bibliometria, utiliza as técnicas estatísticas e matemáticas para avaliar a atividade científica considerando seu contexto sociológico.

Segundo Vanti (2002), as aplicações das ciências métricas, em termos genéricos, são: Identificar tendências e crescimento do conhecimento em uma determinada área; estudar dispersão e obsolescências da literatura científica; mensurar a cobertura das revistas científicas; Identificar as revistas do núcleo de cada disciplina; identificar os usuários de uma disciplina; prever as tendências de publicação; prever a produtividade de autores individuais, organizações e países; medir o grau e padrões de colaboração entre autores; analisar os processos de citação e co-citação; determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação; avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases; avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação; medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

Na opinião de Vanti (2002 p.155), os índices bibliométricos também são utilizados para avaliar a produtividade e a qualidade da pesquisa dos cientistas, por meio da medição com base nos números de publicações e citações dos diversos pesquisadores. Mantendo a mesma linha, Braga (p. 162) apud Vanti (2002 p.155), assinala que:

Para generalizar estatísticas empíricas [...] a bibliometria examina, primeiramente, as relações entre diferentes variáveis: recursos humanos-documentos, artigos periódicos, produção-consumo, etc., que apresentam diversas regularidades de distribuição. O número de artigos que originam  $n$  citações, o número de instituições produzindo anualmente  $n$  doutorados, o número de autores com  $n$  artigos, o número de revistas contendo artigos constituem exemplos do mesmo tipo de distribuição.

Segundo Araújo e Alvarenga (2011), a bibliometria se utiliza de técnicas estatísticas para avaliar a produção do conhecimento de uma determinada área e os resultados dessa análise evidenciam o índice de desenvolvimento dessa área do conhecimento humano.

No estudo de Botelho (2012, p. 40), verifica-se a respeito do assunto Bibliometria, que “Com enfoque bibliométrico, ou seja, avaliação quantitativa, citam-se as pesquisas de Frezattie Borba (2000), Oliveira (2001 e 2002), Martins e Silva (2005), Silva, Oliveira e RibeiroFilho (2005), Leite Filho (2006), Magalhães (2006), Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2006), Beuren, Schundwein e Pasqual (2007), Chan, Milani Filho e Martins (2007), Gallon et al (2007), Olak, Slomski e Alves (2007), Ponte et al (2007), Leite et al (2008), Machado, Nascimento e Murcia (2009) e Rosa et al (2010).

Como já visto acima, a bibliometria é um método quantitativo de avaliação. Utiliza-se de três leis estatísticas: a Lei de Bradford que estuda a dispersão dos periódicos quanto a sua produtividade; a Lei de Zipf que estuda, estatisticamente, o quantitativo das palavras mais utilizadas nas pesquisas e a Lei de Lotka que será utilizada para análise dos artigos neste trabalho.

### **2.3 Lei de Lotka**

A importância da aplicação da Lei de Lotka, na opinião de Guedes e Borschiver (2005), na gerência das informações e do conhecimento científico, considerando a sociedade tecnológica atual, se percebe na avaliação da produção dos autores, na demonstração dos maiores núcleos de pesquisa e áreas científicas mais consistentes e que por isso, os autores destas áreas terão mais profusão na produção de textos científicos.

Para Castro (1986), apud Alvarado e Oliveira (2001):

[...] Adquirem prestígio e poder aqueles que mais contribuem para o avanço da ciência. Mas não se podem esperar décadas para a confirmação dessa contribuição, [...]. Tem maior cotação na bolsa de prestígio dos cientistas aqueles que publicam mais, aqueles que publicam em periódicos ou editores mais prestigiados e aqueles que são citados mais frequentemente por seus pares.

Ainda, segundo Alvarado e Oliveira (2001) e Guedes e Borschiver (2005), esse comportamento também é verificado na produção científica; uma hierarquia, uma estrutura estratificada. A Lei de Lotka pondera que poucos autores percebidos como de maior influência em um determinado assunto, produzem muito e muitos autores, vistos como de menor influencia, produzem pouco.

Vanti (2002) define que a Lei de Lotka pretende medir a produtividade dos autores levando em consideração o quanto os autores produzem em determinada unidade de tempo comparado aos seus pares de mesma área do conhecimento.

Conforme Urbizagástegui e Lane, (2000); Lima (1986) e Araújo (2006) a lei de Lotka foi estabelecida em 1926, tendo como princípio a lei do quadrado inverso. A partir de então, muitas pesquisas foram realizadas com a finalidade de fazer verificações quanto à produção dos autores nos campos das mais variadas áreas do conhecimento, concordando com as conclusões propostas e as propagando, assim como, também levantando questionamentos ou propondo mudanças na Lei de Lotka, conforme Urbizagástegui e Lane, (2000) que citam os muitos trabalhos nesse sentido, a nível internacional, tendo como base de dados vários disseminadores como ISA, Library Literature, Current Contents, ERIC, PsycInfo, Compendex, Agrícola, Biosis, Inspec, Hapi, Dialog, Pascal, Uncover, Sociological Abstracts, Magazines & Journals(MAGS), bem como as bases de dados bibliográficos do Cindoc (Espanha), Infobila (México) e Lici do Ibict (Brasil). Numerosas foram as pesquisas, porém, não chegando a conclusões definitivas sobre a validade dessa Lei bibliométrica e nem a sua negação.

No estudo de Potter (1981), segundo Alvarado (2002), em referência à Lei de Lotka, foi concluído que amostras considerando 10 anos ou mais os resultados aproximam-se dos que preconiza essa Lei. Alvarado e Oliveira (2001) referencia o estudo de Urbizagástegui Alvarado (2000), que analisou sob a ótica da Lei de Lotka, dez áreas da literatura brasileira concluindo que maioria se ajusta ao modelo. Já Urbizagástegui e Cortés (2000) se reportam a um trabalho onde foram utilizados dados de um período de 24 anos da área da Geologia do Chile, concluindo-se que 72% foram produzidos por um único autor. Semelhante resultado foi apontado em de Urbizagástegui (1999), onde citou um estudo do campo da bibliometria

realizado por HJerpe de um período de 80 anos, nesse trabalho se obteve o resultado de que 74% dos artigos foram elaborados por um único autor. Concluiu-se, nas condições estabelecidas nesses trabalhos, pela validade da lei de Lotka. Também, Alvarado e Oliveira (2001), concluem que há uma estratificação na produção científica dos antropólogos brasileiros [...] e o uso dessa lei métrica é adequado para o estudo da produtividade dos autores dessa área do conhecimento.

Urbizagástegui e Lane, (2000); Guedes e Borschiver (2005); Araújo (2006), Alvarado (2003) onde o número de autores que fazem  $n$  contribuições na pesquisa científica de uma área específica é de  $1/n^2$ , daqueles que fazem uma só contribuição. O percentual dos autores que fazem apenas uma publicação é próximo de 60 por cento, aproximadamente.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Comunicação Científica**

Para Oliveira (2002), a comunicação científica, integrada por uma estrutura da qual fazem parte atividades associadas à disseminação e à utilização da informação, é da maior relevância para o entendimento do que é produzido cientificamente como parte do conhecimento científico. A formalização dessa comunicação científica, em um primeiro momento, acontece em periódicos, teses, dissertações, relatórios entre outros meios. Os periódicos exercem suma importância no incremento da qualidade da pesquisa e para o aumento da disponibilização do conhecimento, após prévia seleção dos trabalhos e finalmente sua divulgação. Os artigos publicados em periódicos fazem parte de um quantitativo de informação que tem como origem a atividade científica de pesquisa. É necessário que a produção científica seja repercutida para uma comunidade interessada no assunto tratado. Price (1975) apud Alvarado (2001), explica que uma descoberta científica passa a ser considerada como contribuição à ciência quando é julgada, publicada, incorporada ao estoque de conhecimentos, e depois usada pelos pares.

Em seu estudo, Oliveira (2008) assevera que o aparecimento dos periódicos científicos tem ligação direta com as revoluções científicas do século XVII, atendendo à necessidade de comunicação entre os cientistas, promovendo a troca de ideias e críticas sobre as pesquisas desenvolvidas, levando os temas abordados a toda a comunidade científica interessada. O primeiro periódico científico, segundo Oliveira (2008), surgiu com a denominação de *Journal des Sçavans*, em 1665, com o objetivo de compartilhar informações sobre livros, experimentos científicos, dados meteorológicos e outros informes. No mesmo ano, foi fundado o *Philosophical Transactionsofthe Royal Society*, objetivando registrar somente experimentos científicos. Esses foram os dois marcos iniciais das publicações científicas e serviram de inspiração para a criação de novos outros canais de comunicação entre os pesquisadores existindo hoje uma quantidade enorme e variada de formas científicas de disseminação do conhecimento.

#### **3.2 Argumento**

Cervo e Bervian (2004), dizem que o argumento indutivo tem como premissa a generalização das propriedades comuns do problema observado, que se repetindo algumas

vezes, considera que a explicação deverá ser estendida para todos os casos semelhantes no futuro. Já a dedução tem como princípio de que a conclusão sempre será verdadeira se as premissas também o forem. Considerando que a afirmação ou conteúdo factual da conclusão já estava contido, mesmo de forma implícita nas premissas.

### **3.3 Natureza da Pesquisa**

A natureza da pesquisa aplicada, a qual, para Gil (2012) divide-se em: a) pesquisa exploratória, cujo objetivo é oferecer ao pesquisador maior interação com o problema para maior compreensão ou construir as hipóteses. O grande contingente dessas pesquisas se utiliza de levantamentos bibliográficos; entrevistas com pessoas diretamente envolvidas com o problema e análise de exemplos que levem ao entendimento da questão suscitada. b) Outro tipo de pesquisa aplicada é a descritiva que conforme Trivinos (1987), tem como objetivo as características e sua relação com o ambiente externo como foco dos estudos. Como exemplo de pesquisa descritiva podemos citar os estudos de casos, análise documental e pesquisa ex-post-facto. c) Pesquisa explicativa. Na opinião de Gil (2012), esse tipo de pesquisa explica a razão das coisas por meio dos produtos obtidos pelos pesquisadores.

### **3.4 Método**

O estudo que tem como objetivo produzir o conhecimento científico necessita de uma abordagem metodológica, ou seja, um caminho a seguir que permita um tratamento adequado ao volume de conhecimento pesquisado para que o produto intelectual atenda aos objetivos propostos.

Para Demo (1995), a definição da palavra método, em um sentido amplo, aplicado em uma pesquisa é o ordenamento imposto de ferramentas indispensáveis ao objetivo do estudo. Os pesquisadores que anotaram os caminhos seguidos e como chegaram aos resultados tiveram seus procedimentos testados e comprovados em sua eficácia, pelos seus pares, dessa forma e paulatinamente, foram sendo aceitos como métodos científicos. “O método científico quer descobrir a realidade dos fatos, e estes, a serem descobertos, devem, por sua vez, guiar o uso do método”. Esse método trabalha com a dúvida sistemática, metódica. Não ser confundida, essa dúvida, com a dúvida universal dos céticos, de solução impossível.

Este estudo é uma abordagem empírica que se utiliza da pesquisa aplicada; descritiva e quantitativa; o método é dedutivo, sobre a produtividade dos autores de pesquisa científica no campo da perícia contábil, dos últimos 27 anos, sob a égide da Lei de Lotka. Os procedimentos técnicos serão pesquisas documentais na plataforma “WEBQUALIS” disponibilizada no portal eletrônico denominado CAPES.

## 4. RESULTADOS DA PESQUISA

### 4.1 Perfil da Amostra

Utilizando-se os critérios estabelecidos foi localizada, nos quatorze periódicos identificados, uma quantidade de 38 artigos sobre perícia contábil que servirão como objeto de análise. Far-se-á, a seguir, uma breve análise dos periódicos com o objetivo de proporcionar uma visão mais abrangente das publicações na área de interesse.

Os quatorze periódicos identificados foram responsáveis pela publicação de trinta e oito artigos sobre perícia contábil. Verifica-se que desse total, seis revistas publicaram um artigo cada, ou 42,85% dos periódicos foram responsáveis pela publicação de 15,78% dos artigos. Por outro lado o periódico que mais publicou foi a Revista Brasileira de Contabilidade RBC - CFC, contribuindo com a publicação recorde de nove artigos na área pesquisada, significando que 7,14% dos periódicos respondem por 23,68% das publicações. É também a revista que mais publicou um mesmo autor com seis publicações, considere-se que todas essas publicações foram em coautorias, representando 15,78% das publicações. A segunda Revista mais produtiva foi a Revista Pensar contábil, com seis artigos publicados, em termos percentuais 15,78% do total conforme demonstrado na Tabela 2.

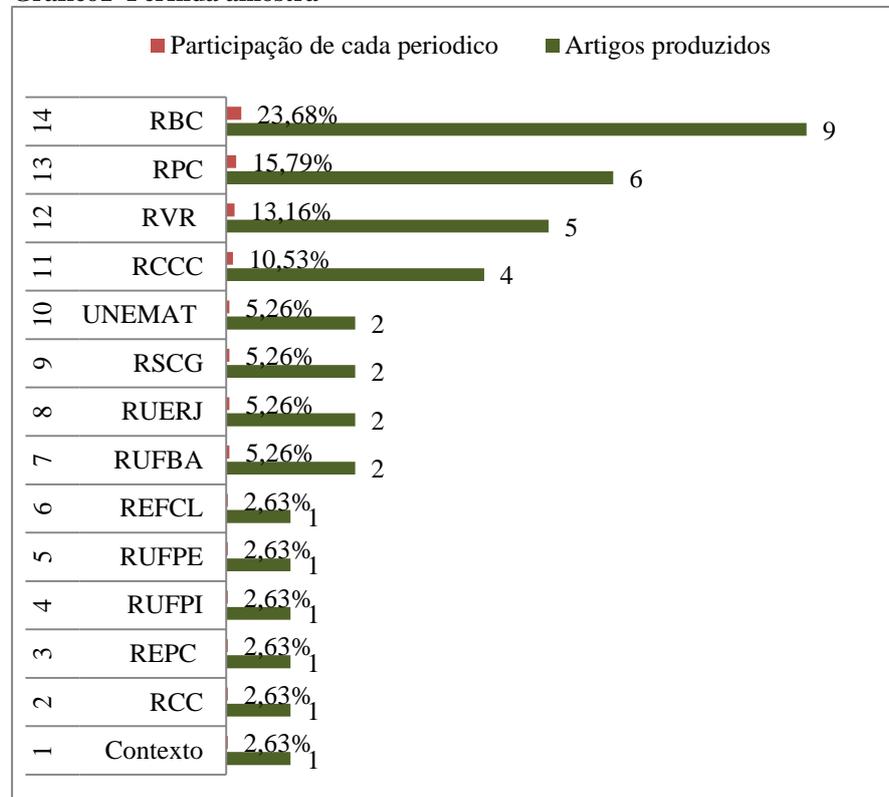
**Tabela 2 – Perfil da amostra**

Ordem	Periódicos	Artigos	Percentual artigo/periódicos
1	Contexto: Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade	1	2,63%
2	Revista Contemporânea de Contabilidade	1	2,63%
3	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	1	2,63%
4	Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI	1	2,63%
5	Revista de Informação Contábil (UFPE)	1	2,63%
6	Revista Enfoque: Reflexão Contábil	1	2,63%
7	Revista de Contabilidade da UFBA	2	5,26%
8	Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ	2	5,26%
9	Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão	2	5,26%
10	Revista UNEMAT de Contabilidade	2	5,26%
11	Revista Catarinense da Ciência Contábil	4	10,52%
12	Revista Contabilidade Vista eRevista	5	13,15%
13	Revista Pensar Contábil	6	15,78%
14	Revista Brasileira de Contabilidade (RBC - CFC)	9	23,68%
	<b>Total de artigos</b>	<b>38</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Autor

O Gráfico 1 ilustra dados da tabela 2, onde consta a relação de periódicos dispostos em ordem de publicação do quantitativo de artigos e seus percentuais relacionados em relação ao total de periódicos obtidos na área de interesse do trabalho.

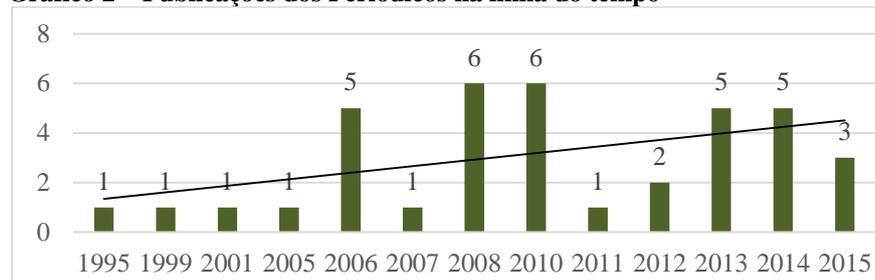
**Gráfico1–Perfil da amostra**



Fonte : Autor

Verifica-se graficamente a disparidade entre os disseminadores das pesquisas em perícia contábil demonstrando que há uma hierarquia entre os periódicos sendo que poucos periódicos centralizam as publicações do conhecimento enquanto poucas publicações ficam divididas entre os demais.

A Revista Contabilidade Vista e Revista é o periódico pesquisado mais antigo sendo encontradas publicações no meio virtual desde outubro de 1989. Porém o primeiro artigo sobre Perícia Contábil encontrado foi somente no ano de 1995, na Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ. Quanto à produtividade anual note-se que o ano de 2008 e 2010 foram os mais produtivos com seis publicações (15,78%), cada um. Percebe-se também, que se excetuando os anos de 1995 e 1999, todos os demais foram produzidos dos anos 2000, até a atualidade, evidenciando que a produção de pesquisas em perícia contábil publicada em periódicos especializados é relativamente recente como vemos no Gráfico 2, ilustrativamente:

**Gráfico 2 – Publicações dos Periódicos na linha do tempo**

Fonte: Autor

Verifica-se uma linha de tendência linear crescente, considerando-se todo período pesquisado. Porém, pode-se verificar certa irregularidade no quantitativo publicado na linha do tempo com altos e baixos, porém, de 2006 até a atualidade temos uma média de 3,89 artigos por ano deixando claro que os índices de produção aumentaram significativamente, em relação ao período anterior que teve uma média de contra uma média de 1 artigo por ano. Deduz-se disso, que as pesquisas na área da perícia contábil estão a caminho do amadurecimento científico, porém, ainda falta muito trabalho da comunidade contábil para atingir esse objetivo.

#### 4.2 Análises dos Dados

Do quantitativo de trinta e oito artigos identificados na área de interesse, dez artigos, ou seja, 26,31% tiveram a participação colaborativa repetida de um mesmo autor, não constando nenhuma publicação individual sua, o mesmo ocorrendo com outros 4 autores que produziram três artigos cada, também em forma colaborativa resultando em doze artigos, considerando a produtividade desses autores tem-se o percentual de 57,89%, produzidos por cinco autores ou 5,37% do total. Ressalte-se que em termos de produção individual foram localizados quatro artigos, produzidos por um único autor cada, dessa forma verificamos que 4,30% dos autores produziram um artigo, individualmente, resultando 10,52% do total. Em função disso, obviamente, foi percebido que trinta e quatro artigos, ou seja, 89,47% foram produzidos em coautorias.

Em função do fenômeno do alto índice de coautorias os dados obtidos foram organizados, para fins de análise da seguinte forma: considerando a coprodução dos autores que mais produziram (cinco autores: vinte e dois artigos), considerando-os como autor principal acrescido à produção unicamente individual citada (quatro autores: quatro vezes), obtém-se que nove autores (9,68%) produziram ou participaram como principal em vinte e seis artigos, ou 68,42% do total produzido.

Demonstra-se, na Tabela 3: Produtividade individual, quatro autores produziram quatro artigos; coautoria 1, um autor participou em dez artigos; coautoria 2, quatro autores participaram em três artigos cada um; coautoria 3, sete autores produziram dois artigos cada; coautoria 4, setenta e oito autores produziram um artigo cada. É importante esclarecer que, por ocasião da pesquisa não foi percebido qual seria a ordem de importância dos autores que subscreveram os artigos:

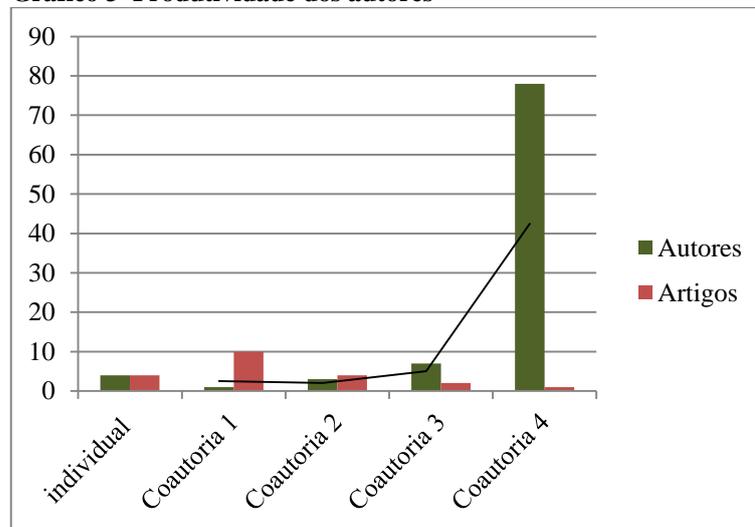
**Tabela 3 – Produtividade dos autores**

Formas de Atuação	Autores	Artigos
Individuais	4	4
Coautoria 1	1	10
Coautoria 2	4	3
Coautoria 3	7	2
Coautoria 4	78	1
<b>Totais</b>	<b>94</b>	<b>38 artigos produzidos</b>

Fonte: Autor

Graficamente se visualizam essas informações na estrutura do gráfico abaixo:

**Gráfico 3–Produtividade dos autores**



Fonte: Autor

Fica evidenciado no Gráfico 3, a alta produção produtividade de poucos autores, incluídas coautorias e considerando os autores, cujos nomes aparecem mais vezes repetidas, como principais, por não se perceber explicitados na pesquisa, quais autores são principais, se existirem autores principais.

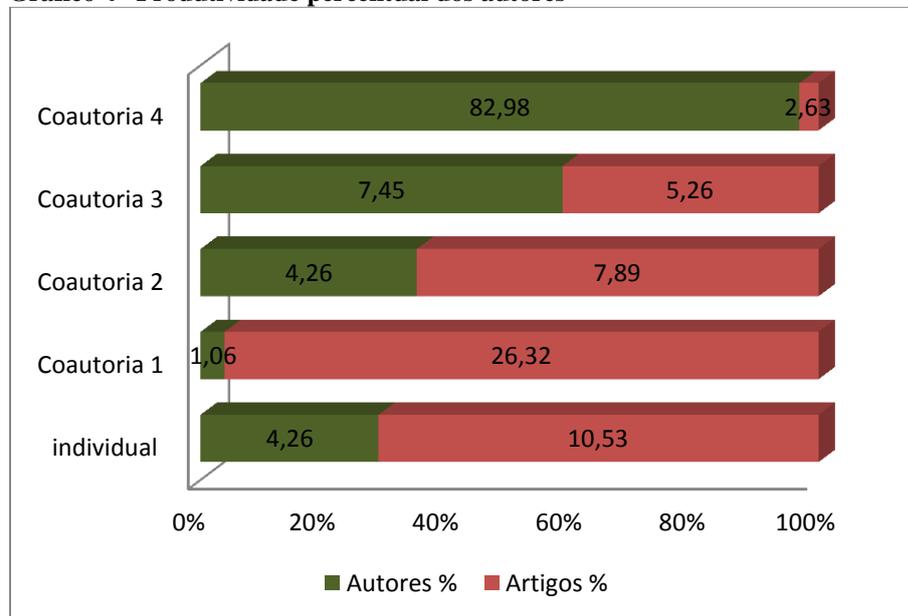
A Tabela 4 demonstra em percentual dos dados na forma referida acima:

**Tabela 4 – Produtividade percentual dos autores**

Forma de Atuação	Autores %	Artigos %
Individuais	4,26	10,53
Coautoria 1	1,06	26,32
Coautoria 2	4,26	7,89
Coautoria 3	7,45	5,26
Coautoria 4	82,98	2,63
<b>Totais</b>	<b>100</b>	<b>38 artigos</b>

Fonte: Autor

Na forma percentual se visualiza mais claramente a razão inversamente proporcional entre a alta produtividade de poucos autores em relação a grande quantidade de autores com pouca produtividade.

**Gráfico 4– Produtividade percentual dos autores**

Fonte: Autor

Efetuada-se uma adição simples dos percentuais dos autores que produziram mais de um artigo, como se verifica no Gráfico 4, e, considerando-se esses autores como principais para efeito de análise, chega-se a 17,02%, enquanto o somatório que correspondente à produtividade desses autores resulta em 50%. Como preconiza a Lei de Lotka, existe um núcleo de autores que é muito produtivo e um grupo disperso de vários autores que muito pouco produz.

Na Tabela 5, demonstra-se o total de participações de cada autor considerando cada um como autor principal de cada um dos artigos identificados, em função de que não há indicação da classificação dos autores. Tendo em vista que o total de autores soma o montante

de noventa e quatro e seguindo-se o critério acima, tem-se que o total de participações resulta em cento e dezoito contribuições.

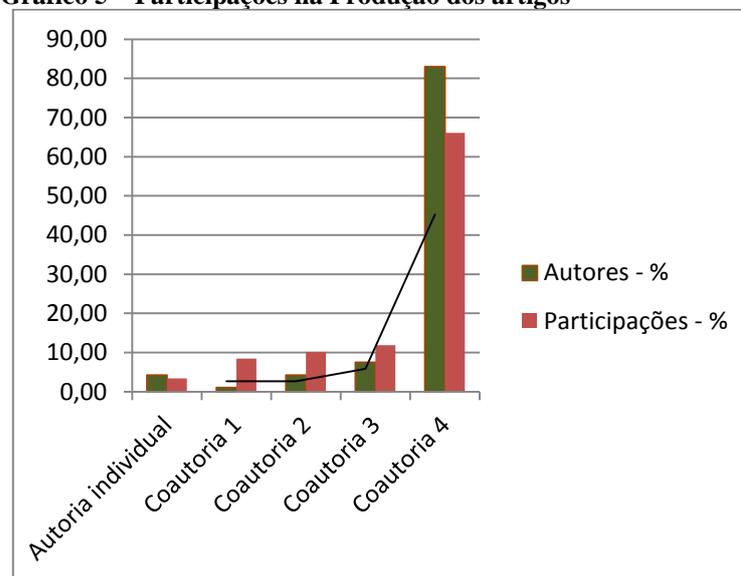
**Tabela 5 – Participações na produção dos artigos**

Forma de Atuação	Quantitativo de Autores	Publicações por autor	Total de Participações
Autoria individual	4	4	4
Coautoria 1	1	10	10
Coautoria 2	4	3	12
Coautoria 3	7	2	14
Coautoria 4	78	1	78
<b>Totais</b>	<b>94</b>		<b>118</b>

Fonte: Autor

Mais uma vez fica comprovado que há uma comprovação da Lei de Lotka, adotada para analisar a produtividade dos autores nesta área de interesse. Verifica-se que setenta e oito autores de um total de noventa e quatro autores que subscreveram os artigos pesquisados, resultando no expressivo percentual de 82,98% dos autores participaram uma vez apenas na produção em questão. Por outro lado dezesseis autores contribuíram com as pesquisas com o expressivo número de quarenta participações do total de cento e dezoito participações. No gráfico 5, se verifica os percentuais de cada grupo demonstrado na Tabela 5:

**Gráfico 5 – Participações na Produção dos artigos**



Fonte: Autor

Nota-se claramente no gráfico na coluna do item coautorias 4, cuja a qual, que representa o percentual de autores (82,98%), e suas contribuições para as pesquisas alcançaram um percentual de 66,10% das participações, porém com uma participação individual apenas. As demais colunas dos autores são sempre menores que as colunas que

representam as participações, sugerindo que poucos autores produziram muito em relação a muitos autores que produziram pouco. A exceção é a primeira coluna, pois o número de autores individuais é igual ao número de participações, registre-se essa baixa produtividade individual dos autores.

## 5 CONCLUSÃO

A pergunta inicial deste estudo é um questionamento sobre o possível aumento na produtividade dos autores nesta área. A produtividade dos autores, no período que compreende os anos de 1989 a 2015, obteve um significativo aumento nos últimos anos. Infere-se que a motivação para isso seja o maior interesse por esta área e os avanços tecnológicos que facilitam as pesquisas e sua divulgação, porém, se faz seria necessário mais pesquisas para se chegar a uma resposta mais realista. Apesar desses avanços ficou constatado que não é uma produção muito expressiva, levando em conta que o período pesquisado foi os últimos 27 anos.

O objetivo proposto para este trabalho foi o de analisar a produtividade dos autores utilizando-se a Lei de Lotka. Chegou-se à conclusão que a pesquisa se enquadra perfeitamente no conceito preconizado pela Lei de Lotka, “poucos autores produzem muito e muitos autores produzem pouco”. O estudo atendeu aos objetivos específicos, pois, percebeu-se um núcleo estratificado dos autores na área da Perícia contábil, onde 17,02% dos autores contribuíram com 50% da produção de artigos, restando para os 82,98 dos autores o percentual resultante de 50%. Buscou-se, também, verificar a frequência da produção dos autores. Em atendimento a esse objetivo, concluiu-se que o aumento mais significativo na produção de artigos foi do ano de 2010 a 2015, esse período de seis anos responde por 73,84%, do total dos 38 artigos identificados. O último objetivo que o trabalho se propôs a vislumbrar trata do quantitativo de artigos publicados nos periódicos da área contábil. Identificou-se que a Revista Brasileira de Contabilidade – RBS, do Conselho Federal de Contabilidade e a Revista Pensar Contábil publicaram, juntas 39,47% dos artigos no período em questão, infere-se dessa forma, que também há um núcleo dos periódicos que mais produzem em relação aos demais. Não foi pesquisado o que tem contribuído para esse aumento, porém, considera-se que os avanços tecnológicos e uma sociedade mais participativa tenham fortes contribuições para o crescimento da produção científica em todas as áreas. Considerou-se que o fenômeno das coautorias é fator limitante para a aplicação da Lei de Lotka, pois para que essa lei possa ser aplicada na análise dos dados foi necessário inferir que cada autor foi responsável pelo artigo em que participou. Outro fator limitante da pesquisa é o reduzido número de artigos levando em conta o longo período analisado. Tendo em vista as questões acima, sugerem-se pesquisas sobre o fenômeno das coautorias nas publicações científicas, pode haver uma maior democratização no ensino e nas pesquisas científicas o que ensejam mais participantes resultando na prática de coautorias. São importantes, também, estudos no sentido de como

proceder ao enquadramento desse fenômeno nas leis da bibliometria. Sugerem-se, também, pesquisas no sentido de esclarecer a existência de poucos trabalhos de pesquisa em perícia contábil, bem como estudos sobre a aplicação das demais Leis da bibliometria nos artigos sobre Perícia Contábil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, (2003).

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui.; OLIVEIRA, Marlene. A produtividade dos autores na antropologia brasileira. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*.v.2, n.6, dez.2001. Disponível em: [http://www.dgz.org.br/dez01/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/dez01/Art_01.htm), acesso em 18 jan.2016.

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. A Lei de Lotka: modelo lagrangiano de poisson aplicado a produtividade de autores. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.8, n.2, 2003 Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000006653/f3b8a8c7598818864fba198e9e84f3d5>, Acesso em 17 fev.2016.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em <http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3707/3495>, acesso em 30 jan.2016.

ARAÚJO, Ronaldo. Ferreira; ALVARENGA, Lidia. ABibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. *Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Curitiba, v. 16, n.31, 2011. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010158&dd1=acf15>, acesso em : 24 jan.2016.

BEUREN, Ilse Maria et al. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática* – 3. ed. - São Paulo : Atlas, 2006.

BUFREM, Leilah Santiago; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, [S.l.], v. 34, n. 2, mar. 2006. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/682>. Acesso em: 17 Fev. 2016.

CERVO, Amado. Luiz.; BERVIAN, Pedro. Alcino. *Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo : Prentice Hall, 2002, 3.reimpressão, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade. 3 ed. Brasília : CFC, 2008. Disponível em: [http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro\\_Principios-e-NBCs.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro_Principios-e-NBCs.pdf), acesso em 31 jan.2016.

DELOITTE, Touche Tohmatsu. *Normas Internacionais de Contabilidade IFRS*. Atlas : São Paulo, 2009.

DE LIMA, Regina Célia Montenegro. Bibliometria: análise quantitativa da literatura como instrumento de administração em sistemas de informação. *Ciência da Informação*, v. 15, n. 2, 1986. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1424/1045>, acesso em 13 fev.2016.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. 1. ed. - 11. reimpr. São Paulo : Atlas, 2013.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais** – 3. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atlas, 1995.

DIAS, Guadalupe. Machado. **Representações sociais do imaginários coletivo na contabilidade** : Um estudo empírico. Belo Horizonte, MG : C/ Arte, 2003. Série FACE-FUMEC

DUCINELLI, Régis Botelho. **Epistemologia da Pesquisa em Contabilidade Internacional: enfoque cultural – reflexivo**. 2012. 173 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Brasília (UNB). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE). Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós – Graduação em Ciências Contábeis da UNB, UFPB e UFRN, Brasília, 2012.

FONSECA, Nery da Fonseca. (Org.) **Bibliometria Teoria e Prática**. Textos de Paul Otlet...[et al]; tradução de Alta Baltar, São Paulo : Cultrix, 1986

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo : Atlas, 2012

GUEDES, Vânia LS; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **CINFORM–Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, 2005. Disponível em:

[http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi\\_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf](http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf), acesso em:15 fev.2016.

GUIMARÃES, Rodrigo Pereira. A Auditoria e a Perícia como instrumentos no combate aos crimes contra a Ordem Tributária. **Conteúdo Jurídico**, Brasília-DF: 22 mar. 2014. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.47505&seo=1>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio. et.al, **Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Et al. **Manual de Contabilidade Societária**. São Paulo : Atlas, 2010, 5.reimpressão.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**: 2006. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo : Perspectiva, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed., São Paulo : Atlas, 2003. Disponível em <http://docslide.com.br/documents/lakatos-marconi-fundamentos-de-metodologia-cientifica-55bd3fe96bf2b.html>. Acesso em : 18 jan.2016.

NETO; Octavio Ribeiro de Mendonça; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine. Gramacho. Paradigmas de Pesquisa em Contabilidade no Brasil. **30º EnANPAD**. Set. 2006. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-epqb-0236.pdf>, acesso em 16 mar.2016.

NIYAMA, Jorge.Katsumi.; SILVA, Carlos . Augusto. Tibúrcio.**Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. (Coord). *et al.* **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. Saraiva : São Paulo, 2003.

OLIVEIRA, Marlenede. (Coord). *et al.* **Ciência da Informação e Biblioteconomia** : novos conteúdos e espaços de atuação. UFMG : Belo Horizonte, 2008.

OLIVEIRA, Marlene de. Canais formais de comunicação do conhecimento antropológico produzido no Brasil. **Ciência da Informação**. v. 25, n.3, 1996. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/461/1646>, acesso em 28 jan.2016.

PELEIAS, Ivan Ricardo. et al. Interdisciplinaridade no ensino superior : Análise da percepção de professores de controladoria em cursos de ciências contábeis na cidade de São Paulo. **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v.16, n.3, p.499-532, nov. 2011.

Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n3/v16n1a02.pdf>, acesso em :23 jan.2016.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro;SILVA, Giselle Santos. Cartografia histórica e conceitual da Bibliometria /informetria no Brasil. **In: II Conferência Ibero - Americana de publicações eletrônicas no contexto da comunicação científica – CIPECC 2008**. Rio de Janeiro, 20 de novembro de 2008. Disponível em:

<http://cipecc2008.ibict.br/index.php/CIPECC2008/cipecc2008>, acesso em 17 fev.2016.

RICCIO, Edson. Luiz; NETO; Octávio Ribeiro de Mendonça; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Movimentos de teorias em campos interdisciplinares: a inserção de Michel Foucault na contabilidade. **Revista administração contemporânea**. Curitiba, PR. vol.11, 2007. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552007000600002%20www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010158&dd1=acf15](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552007000600002%20www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010158&dd1=acf15), acesso em 24 jan.2016.

SOUZA, José Carlos.; KOWALSKI, Fabio Darci; BEUREN, Ilse Maria. A filosofia em campos interdisciplinares: A inserção de Thomas S. Kuhn na contabilidade. In: **III SEGeT – Simpósio de Excelência da Gestão** :Programa de pós-graduação, FURB, SC, 2015. Disponível em :[http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/493\\_SEGET.pdf](http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/493_SEGET.pdf), acesso em 11 jan.2016.

THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

THEÓPHILO, Carlos Renato; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil. **Contabilidade, Gestão e Governança**. V.8, n.2, 2005. Disponível em:[http://www.cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/164/pdf\\_87](http://www.cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/164/pdf_87), acesso em 19 fev.2016.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação**. 1.ed. São Paulo : Atlas, 1987 – 13 tiragem

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**. Brasília V.31, n.2.,mai / ago,2002. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0100-19652002000200016&lng=pt&nrm=iso&userID=-2](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-19652002000200016&lng=pt&nrm=iso&userID=-2), acesso em 01 fev.2016.

ZANCHET, Aládio; MARQUES, Cláudio; MARTINS, Gilberto de Andrade . Epistemologia das Abordagens Metodológicas na Pesquisa Contábil: do Normativismo ao Positivismo. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 35.2011, Rio de Janeiro. **EnANPAD2011**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ1737.pdf>, acesso em 19 fev.2016.

WEFFORT, Elionor Farah Jreige – **O Brasil e a harmonização contábil internacional : influência dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado**. São Paulo : Atlas, 2005 (série academia-empresa : 3)

**APÊNDICE 1 – TABELA DOS ARTIGOS PESQUISADOS**

ARTIGOS / PERIÓDICOS	QUANTITATIVO	ISSN	PERÍODOS DE PUBLICAÇÃO
<b>REVISTA DE AUDITORIA, CONTABILIDADE E FINANÇAS</b> <u>v. 4, n. 9 (2016)</u> Título: Quem atua na investigação da fraude e corrupção no Patrimônio das Organizações, é o PERITO CONTADOR ou o CONTADOR FORENSE? Autores: André Leal Vasconcelos, Neimar Sousa Pinto Pereira, Cléber Augusto Pereira	1	2317-5001	2012 – Jan. / Fev. 2016
<b>CONTEXTO: REVISTA DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CONTABILIDADE</b> <u>v. 8, n. 14 : 2º sem. 2008</u> Título: Perícia Contábil Trabalhista: Um Estudo multi-caso em Processos lotados no Tribunal do Trabalho da Comarca de Sorriso MT Autores: Jair Antônio Fagundes, Adriana Krasnievicz Possamai, Clebia Ciupak, Carlos Eduardo Facin Lavarda	1	1676-6016	2º sem. 2001 - Mai/Ago. 2015
<b>REVISTA CONTABILIDADE VISTA E REVISTA</b> <u>v. 19, n. Jan/mar. 2008</u> Título: Otimização do Mix Operacional de um Escritório de Perícias: Uma Aplicação de Programação Linear Autores: Ivan Ricardo Peleias, Marcelo Francisco Nogueira, Cláudio Parisi, Martinho Maurício Gomes de Ornelas <u>v. 21, n. 3, Jul/Set. 2010</u> Título: O Impacto da Atividade Lúdica no Desempenho de Alunos que Cursam a Disciplina “Perícia Contábil” em Cursos de Graduação em Contabilidade Oferecidos por IES da Grande Florianópolis - SC Autores: Bernadete Limongi, Marco Antônio Bisca Miguel <u>v. 24, n. 1, Jan./Mar. 2013</u> Produção Científica em Auditoria: uma Análise dos Estudos Acadêmicos Desenvolvidos no Brasil Autores: Raphael Vinicius Weigert Camargo, Rita de Cássia Correa Pepinelli Camargo, Marcelo Haendchen Dutra, Luiz Alberton <u>v. 12, n. 2, Ago. 2001</u> Título: Perícia Contábil Ambiental Autores: Carlos Alberto Serra Negra, Elizabete Marinho Serra Negra <u>v. 10, n. 1, Mar. 1999</u> Título: A Perícia Contábil Reflexões sobre seu Verdadeiro Significado e Importância Autor: Marco Antônio Amaral Pires	5	0103-734X	out 1989 - Set/dez. 2015
<b>REVISTA CONTEMPORÂNEA DE CONTABILIDADE</b> <u>v. 11, n. 22, 2014</u> Título: Características do perito-contador: perspectiva segundo juízes da Justiça Federal, advogados da União e peritos-contadores no contexto goiano Autores: Michele Rí lany Machado, Patrícia Celestino Gonçalves, Lúcio de Souza Machado, Ercílio Zanolla	1	2175-8069 / 187-1821	Jan/Jun 2004 - Mai/Ago 2015
<b>REVISTA ENFOQUE: REFLEXÃO CONTÁBIL</b>	1	1517-9087	2005 - Set/dez 2015

continua

ARTIGOS / PERIÓDICOS	QUANTITATIVO	ISSN	PERÍODOS DE PUBLICAÇÃO
<b>v. 24, n. 2 (2005)</b>			
Título: Perícia contábil nas relações de trabalho em processos judiciais			
Autores: Edjan Baldo de Carvalho, Claudio Marques			
<b>REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL</b>	<b>4</b>	<b>1808-3761 / 2237-7662</b>	<b>2001 Ed.Especial-Set/dez 2015</b>
<b>Vol. 12, n. 37 (2013)</b>			
Título: Perícia Contábil: análise bibliométrica e sociométrica em periódicos e congressos nacionais no período de 2007 a 2011			
Autores: Tatiane Schmitz, Vanderlei dos Santos, Lara Fabiana Dallabona, Elaine Kammers Truppel, Leomar Truppel			
<b>Vol. 14, n.3 (2015)</b>			
Título: O Ensino da Perícia Contábil em Brasília: percepções dos estudantes do curso de ciências contábeis			
Autores: José Antônio de França, Aline Borges Barbosa			
<b>Vol. 7, No 19 (2008)</b>			
Título: Perícia contábil em contratos de financiamentos			
Autor: Wilson Alberto Zappa Hoog			
<b>Vol. 5, No 13 (2006)</b>			
Título: Juros do Sistema Financeiro da Habitação: a falácia dos sistemas de amortização no âmbito da perícia contábil			
Carlos Alberto Serra Negra, Milanez Silva de Souza, Autor: Walter Roosevelt Coutinho			
<b>REVISTA DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CONTABILIDADE</b>	<b>1</b>	<b>1981-8610</b>	<b>Jan.2007 - Dez.2015</b>
<b>v. 5 (2011): Ed. Especial</b>			
Título: Perícia contábil: uma ferramenta de combate ao crime organizado.			
Autores: Idalberto José das Neves Júnior, Evandro Marcos de Souza Moreira			
<b>REVISTA SOCIEDADE, CONTABILIDADE E GESTÃO</b>	<b>2</b>	<b>1982-7342</b>	<b>Jul.2006 - Ago.2015</b>
<b>Vol. 8, No 3 (2013)</b>			
Título: Ruídos no Processo de Comunicação de Perícias Contábeis: Um Estudo na Região do Alto Vale do Itajaí – SC			
Autores: Vanderlei dos Santos, Paulo Roberto da Cunha, Marciane Tanquella, Ilda Valentim			
<b>Vol. 10, No 1 (2015)</b>			
Título: Procedimentos Periciais em Ações Cíveis de Cheque Especial na Região de Bauru-SP			
Autores: Ivam Ricardo Peleias, Erasmo Aparecido Piccolo, Elionor Farah Jreige Weffort, Martinho Maurício Gomes de Ornelas			
<b>REVISTA UNEMAT DE CONTABILIDADE</b>	<b>2</b>	<b>2316-8072</b>	<b>2012/1 - 2015</b>
<b>v. 3, n. 6 (2014)</b>			
Título: A profissão do auditor e o perito contábil na visão dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis de universidade pública e privada de Tangará da Serra/MT			
Autores: Vanderléia Aparecida Silva, Carlos Edinei Oliveira, Paulo Guimarães Camelo, Edinéia Souza Nunes, André Gomes Carvalho			

Continua

ARTIGOS / PERIÓDICOS	QUNTI TATIV O	ISSN	PERÍODOS DE PUBLICAÇÃO
<b><u>v. 3, n. 5 (2014)</u></b>			
Título: A Função do Perito Contábil judicial e sua influência na Solução de Litígios na percepção dos Magistrados do Município de Cáceres MT			
Autores: José Ricarte Lima, Elias Bortoli, Nelson Ortega Silva			
<b>REVISTA DE CONTABILIDADE DA UFBA</b>	2	1984 -3925	Set/Dez 2007 - Set/Dez 2015
<b><u>v. 9, n. 3 (2015)</u></b>			
Título: Produção Científica na Área de Perícia Contábil: Um Estudo Bibliométrico em Periódicos Nacionais Carlos Eduardo Lima dos Anjos, João Marcelo Alves Macêdo, Marcleide Maria Macedo Pederneiras, Yara Magaly Albano Soares			
<b><u>v. 4, n. 1 (2010)</u></b>			
Título: A Utilização do Laudo Pericial elaborado pelo Perito Contador: Um Estudo Descritivo nas Varas Cíveis da Cidade de Maceió - Alagoas.			
Autores: Luiz Carlos Marques dos Anjos, Rommel de Santana Freire, Jefferson David Araújo Sales, Aline Rúbia Ferraz de Freitas, Daniel José Cardoso da Silva			
<b>REVISTA DE GESTÃO E CONTABILIDADE DA UFPI</b>	1	2317-0484	Jan/Jun 2014 - jul/dez 2015
<b><u>v. 1, n. 2 (2014)</u></b>			
Título: Um estudo bibliométrico sobre as características dos artigos de perícia contábil dos periódicos eletrônicos nacionais de acesso gratuito de ciências contábeis.			
Autores: João Gabriel Nascimento de Araújo, Juliana Matos de Meira, Leandro da Costa Lopes, Priscilla Milfont de Medeiros, Tiago de Moura Soeiro			
<b>REVISTA PENSAR CONTÁBIL</b>	5	1519-0412	2001 - Set/Dez 2015
<b><u>v. 16, n. 59 (2014)</u></b>			
Título: Perícia Contábil Judicial: A Relevância e a Qualidade do Laudo Pericial Contábil na Visão dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro			
Autores: Idalberto José das Neves Júnior, João Guilherme Moreira de Cerqueira, Michele dos Santos Povoas Gottardo, Marcelo Daia Barreto			
<b><u>v. 10, n. 39 (2008)</u></b>			
Título: Avaliação de empresas em perícias contábeis: um estudo de casos			
Autores: Mabelle Martinez Mondandon, Jose Ricardo Maia de Siqueira, Pierre Ohayon			
<b><u>v. 15, n. 58 (2013)</u></b>			
Título: Conhecimentos e Habilidades Desejáveis aos Peritos e Peritos Assistentes Atuários			
Autores: Idalberto José das Neves Junior, Luiza Vono Ferreira, Vilma Guimarães, Marcelo Daia Barreto			
<b><u>v. 8, n. 31 (2006)</u></b>			
Título: A metodologia de elaboração de um laudo pericial			
Autores: Mariano Yoshitake, Carlos Alberto Serra Negra, Elizabete Marinho Serra Negra, Marco Antonio Amaral Pires, Nourival de Souza Resende Filho, Walmir Moreira Lage			
<b><u>v. 8, n. 32 (2006)</u></b>			
Título: Honorários do perito judicial			

continua

ARTIGOS / PERIÓDICOS	QUANTITATIVO	ISSN	PERÍODOS DE PUBLICAÇÃO
<p>Autores: João Luis Aguiar, Gilson Vieira Cabral, Ruitter Carlos da Silva, Antônio Torquato Silva</p> <p><b>REVISTA DE CONTABILIDADE DO MESTRADO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UERJ</b></p> <p><b>v. 18, n. 2 (2013)</b></p> <p>Título: Uma Análise Bibliométrica dos Artigos Científicos em Perícia Contábil publicados entre os anos de 1999 a 2012.</p> <p>Lis Daiana Bessa Taveira, Ayron Wanderley Medeiros, Renata Paes de Barros Camara, Joana Darc Medeiros Martins</p> <p><b>1995: Ed. Especial</b></p> <p>Título: Auditoria &amp; Perícia Contábil</p> <p>Autor: Lucia de Azevedo Brando dos Santos</p>	2	1984-3291	1995 - Mai/Ago 2015
<p><b>REVISTA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL (UFPE)</b></p> <p><b>v. 6, n. 2 (2012)</b></p> <p>Título: Relevância do Laudo Pericial Contábil na tomada de decisão Judicial: Percepção de um Juiz.</p> <p>Janete de Fátima Mendonça, Luiz Roberto Duran Leitão Junior, Vilma Geni Slomski, Ivan Ricardo Peleias.</p>	1	1982-3967	Set. 2007 - Abr/jun 2014
<p><b>REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE (RBC - CFC)</b></p> <p><b>n. 186, p. 85 (nov. / dez. 2010)</b></p> <p>Título: Proposição de técnicas de perícia contábil para a identificação de crimes de lavagem de dinheiro</p> <p>Autores: Idalberto José das Neves Júnior, Paula Matozinho Miranda</p> <p><b>n. 185, p.55 (set. /out. 2010)</b></p> <p>Título: Perito contábil judicial: um estudo exploratório sobre a inserção do perito contador no mercado</p> <p>Autores: Idalberto José das Neves Júnior, Waldiney Marinho de Melo</p> <p><b>n. 184, p. 73 (jul/ago. 2010)</b></p> <p>Título: A relevância do trabalho de perícia contábil desenvolvida por assistente técnico nas ações revisionais de contratos: uma análise documental dos processos da Caixa Econômica</p> <p>Autores: Idalberto José das Neves Júnior, Waldiney Marinho de Melo</p> <p><b>n. 182, p. 79 (Mar/ Abr. 2010)</b></p> <p>Título: A prova pericial contábil nas causas de competência dos Juizados Especiais Cíveis</p> <p>Autores: Fabrina Cavalli, Diana de Souza Ritterbuch</p> <p><b>n. 172, p. 49 (Jul/Ago. 2008)</b></p> <p>Título: O papel do perito contador na solução de litígios judiciais? um estudo nas varas cíveis de Maceió/AL</p> <p>Autores: Joana D'Arc Medeiros Martins, Luiz Carlos Marques dos Anjos e Márcia Maria Silva de Lima</p> <p><b>n. 169, p. 43 (Jan/Fev. 2008)</b></p> <p>Título: Um estudo sobre a utilização de pedidos de esclarecimentos como estratégia na Perícia Contábil, na visão de magistrados e peritos contadores do Distrito Federal</p> <p>Autores: Anderson Guedes dos Santos e Idalberto José das Neves Júnior</p> <p><b>n. 165, p. 53 (Mai/Jun. 2007)</b></p> <p>Título: A Competência Profissional de Peritos Contadores no Desenvolvimento da Prova Pericial Contábil no Âmbito do Ministério Público do distrito Federal e Territórios.</p>	9	0104-8341	Jan/Fev 2006 - 2015

continua

ARTIGOS / PERIÓDICOS	QUNTI TATIV O	ISSN	PERÍODOS DE PUBLICAÇÃO
Título: A Competência Profissional de Peritos Contadores no Desenvolvimento da Prova Pericial Contábeis no Âmbito do Ministério Público do distrito Federal e Territórios.			
Autores: Idalberto José das Neves Júnior, Waldiney Marinho de Melo			
<b>n. 162, p. 45 (Nov/Dez. 2006)</b>			
Título: O Contador na função pericial e as fraudes contábeis			
Autor: Sandoval N. Figueiredo			
<b>n. 159, p. 45 (Mai/Jun. 2006)</b>			
Título: A qualidade do laudo pericial elaborado pelo Perito Contador na visão de Magistrados do Rio de Janeiro e Brasília			
Autores: Thaís Alves Medeiros e Idalberto José das Neves Júnior			
<b>TOTAL DE ARTIGOS</b>	<b>38</b>		